



Simona Brambilla

A mulher na Igreja. O nó do problema I

1. É SABIDO QUANTO O PAPA FRANCISCO SE TEM EMPENHADO NA renovação da Igreja, também no sentido de colocar mulheres em altos cargos de governo na Cúria. Mesmo assim, constituiu uma autêntica revolução o anúncio feito pelo Boletim da Santa Sé no passado dia 6, dia da Epifania: pela primeira vez na história do Vaticano uma mulher foi nomeada Prefeita (Ministra) do Dicastério (Ministério) para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. Trata-se da irmã SIMONA BRAMBILLA, das Missionárias da Consolata, licenciada e doutorada em Psicologia pela Universidade Gregoriana.

2. No Documento Final do Sínodo sobre a sinodalidade, aprovado pelo Papa Francisco em Outubro de 2024, pode ler-se um belo texto sobre o lugar das mulheres na Igreja, Povo de Deus. Reza assim no número 60:

«Em virtude do Baptismo, homens e mulheres gozam de igual dignidade no Povo de Deus. No entanto, as mulheres continuam a encontrar obstáculos para obter um reconhecimento mais pleno dos seus carismas, da sua vocação e do seu lugar nos vários sectores da vida da Igreja, em detrimento do serviço à missão comum. As Escrituras atestam o papel de primeiro plano de muitas mulheres na história da salvação. A uma mulher, Maria de Magdala, foi confiado o primeiro anúncio da Ressurreição; no dia de Pentecostes, Maria, a Mãe de Jesus, estava presente no Cenáculo, juntamente com muitas outras mulheres que tinham seguido o Senhor. É importante que as passagens relevantes da Escritura encontrem lugar apropriado nos leccionários litúrgicos. Alguns momentos cruciais da história da Igreja confirmam o contributo essencial das mulheres movidas pelo Espírito. As mulheres constituem a maioria daqueles que frequentam as igrejas e são frequentemente as primeiras testemunhas da fé nas famílias. São activas na vida das pequenas comunidades cristãs e nas paróquias; dirigem escolas, hospitais e centros de

acolhimento; lideram iniciativas de reconciliação e de promoção da dignidade humana e da justiça social. As mulheres contribuem para a investigação teológica e estão presentes em posições de responsabilidade nas instituições ligadas à Igreja, na Cúria diocesana e na Cúria Romana. Há mulheres que exercem cargos de autoridade ou são responsáveis pela comunidade. Esta Assembleia convida a dar plena implementação de todas as oportunidades já previstas no direito vigente relativamente ao papel das mulheres, particularmente nos lugares onde estas continuam por cumprir. Não há razões que impeçam as mulheres de assumir funções de liderança na Igreja: não se pode impedir o que vem do Espírito Santo. A questão do acesso das mulheres ao ministério diaconal também permanece em aberto. É necessário prosseguir o discernimento a este respeito. A Assembleia convida também a prestar maior atenção à linguagem e às imagens utilizadas na pregação, no ensino, na catequese e na redacção dos documentos oficiais da Igreja, dando mais espaço ao contributo de mulheres santas, teólogas e místicas».

3. Aqui chegados, permanece a pergunta de sempre: porque é que a questão do acesso das mulheres ao ministério do diaconado fica apenas em aberto?, mas sobretudo: porque é que a questão do acesso das mulheres ao chamado ministério sacerdotal não teve sequer possibilidade de ser colocada?

Esta questão constitui um problema central dentro da Igreja. Tentarei na próxima crónica explicar como ela é inclusivamente uma questão decisiva.

Anselmo Borges

Padre e professor de Filosofia
Escreve de acordo com a antiga ortografia

Artigo publicado no DN | 17 de janeiro de 2025



UMA PEDRINHA

E tu, Sol! conduzes a tua luz até mim
e é teu o propósito de me amanheceres
Na divisão principal da casa o fogão a lenha esteve atento toda a
noite. Bem o sabes
Está uma bela manhã e sou testemunha de todo um mundo distinto
quando é manhã por ti
porque sei que nestas manhãs os sonhos são transumantes nas mais
puras espécies
com o que de imenso abre as portas aos homens e velo
Sim, é isso mesmo, velo pelo atracar do barco e pela decisão do cais
e do remo e do ir
Não foi assim que fizemos muitos de nós quando o frio era demasiado
frio mesmo dentro das casas dos mundos quentes? e o céu parecia
pender sempre mais para baixo, sempre mais pesado, sim, já me
pusera a pensar por que razão a primeira coisa que se fazia de
manhã era vomitar algum muco e depois sentíamo-nos melhor
Depois o dia podia começar e com ele o teu despertar de todos
ó Sol! que logo começava a haver diferenças em relação às manhãs
anteriores, e logo a nossa força preparava de novo um outro pão e
íamos até ao mar alto, desatado de tão alto
Íamos sim, foi sempre assim que fizemos até que a luz do céu
obedecesse a ti, Sol
e com o tempo que faz hoje, tempo demasiado adverso sim, seremos
prova que as redes e outros utensílios de estranha pesca,
armadilhas, amarrações,
não nos vencem em lado algum
mesmo que assustadores seixos nos atinjam pelas costas
porque
lhes atiramos uma pedrinha
sim, exatamente isso, uma pedrinha

Teresa Bracinha Vieira